Sindjuf
PARÁ AMAPÁ
Filiado à FENAJUFE
Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário Federal dos Estados do Pará e Amapá
www.sindjuf-paap.org.br
0800-280-7969
08/10/2020 BOLETIM ESPECIAL DO SINDJUF-PA/AP GESTÃO "RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA"

ELEIÇÕES E PANDEMIA

SINDJUF-PA/AP visita Central de Atendimento ao Eleitor para ouvir servidores

Prédio da CAE e Zonas Eleitorais de Belém.

Na manhã dessa segunda-feira (5/10) o coordenador Severino Portilho e o funcionário do Sindicato, Fabrício Acácio visitaram a Central de Atendimento ao Eleitor e os Cartórios Eleitorais, em Belém, para ouvir as demandas dos servidores e servidoras lotados naquele prédio.

Objetivos da visita

Durante a visita foram distribuídos aos servidores kit's de higiene do SINDJUF-PA/AP, contendo máscaras e álcool em gel. Os representantes do sindicato esclareceram que o objetivo da visita era ouvir os servidores sobre os protocolos relativos aos cuidados com a saúde e prevenção ao coronavírus, durante a execução dos trabalhos para realização das eleições 2020.

Relatos

• as medidas relacionadas à segurança sanitária vêm sendo cumpridas de forma parcial ou ainda não foram colocados em prática;

• garrafões (5 litros) de álcool em gel foram enviados para algumas zonas eleitorais, no entanto, na maioria das vezes, os servidores precisam levar de casa frascos menores para serem usados como dispenser nas mesas e no balcão de atendimento ao público;

• houve a preocupante situação de falta de dispenser para acondicionar álcool gel para uso do público externo e os servidores tiveram que custear a compra do material com recursos próprios.

Totem em pvc, construido por um servidor do cartório eleitoral.

Preocupações com os treinamentos

Os relatos evidenciaram, também, a preocupação com os treinamentos que estão ocorrendo no prédio, uma vez que as salas não possuem espaços adequados para receberem,

por exemplo, 30 pessoas sem gerar aglomeração.

Outra situação importante é que nas zonas eleitorais, além dos servidores que atuam naqueles espaços, cada setor recebeu, ao menos, mais 6 técnicos de urna, o que pôde ser verificado "in loco", constatando-se um nível de aglomeração que afeta consideravelmente a possibilidade de se manter o distanciamento adequado para evitar possíveis contaminações.

Riscos do pós eleição

As preocupações vão além do período do processo eleitoral, pois com a possibilidade de haver um elevado índice de abstenções, o risco continuará rondando os servidores e servidoras da Justiça Eleitoral. Uma imensa multidão de eleitores que se abstiveram irão aos cartórios eleitorais para se regularizar perante a justiça eleitoral, provocando aglomerações e sérios riscos de contaminação.

Ampliação do horário de votação também preocupa

Ao contrário do que possa parecer a ampliação do horário de votação também amplia os riscos à saúde dos servidores e voluntários, uma vez que não se trata apenas da abertura das seções eleitorais, mas de toda a logística que envolve o dia da votação, desde o deslocamento das pessoas de suas residências até a chegada aos locais de votação. No final, a ampliação não será apenas de 1 hora. Lembremos que para estar com a sessão pronta para começar a funcionar às 7h, o mesário e os demais servidores da JE terão que sair de casa, no mínimo, uma hora antes do horário de início da votação.

Providências tomadas pela Administração da JE

Além dos garrafões de álcool em gel, observou-se a instalação de separadores de acrílico nos balcões de atendimento para auxiliar na proteção dos servidores, bem como de uma pia para assepsia, na entrada do prédio. Entretanto, uma constatação preocupante foi a não disponibilização de máscaras de proteção, tendo sido dada a opção aos servidores de comprarem as próprias máscaras e solicitarem ressarcimento.

Sentimento de insegurança

Diante desse panorama foi perceptível o sentimento de insegurança. A impressão que se tem é de que a justiça eleitoral, apesar das declarações do Presidente do TSE e dos chamamentos dos voluntários, garantindo eleições seguras para servidores, colaboradores e eleitores, não tem dado a atenção necessária aos que estão atuando na linha de frente dessas eleições municipais. Será que o que importa é o que sempre importou? Apresentar o resultado em tempo recorde custe o que custar? Ainda que dessa vez, além dos recursos financeiros, custem também a vida de trabalhadores e trabalhadoras, cidadãos e cidadãs?

Visita aos locais de trabalho é rotina na luta sindical

Diante da situação que vem sendo observada pelo SINDJUF-PA/AP, desde a reunião com a administração do TRE-PA em 1º de outubro e pelo que foi registrado na Central de Atendimento ao Eleitor e Cartórios Eleitorais de Belém, percebe-se um certo descaso da administração com a segurança sanitária, proteção da saúde e vida dos servidores, colaboradores e voluntários.

Portanto, as visitas continuarão, pois fazem parte da rotina da luta sindical, e, nesses tempos de pandemia a preocupação com os (as) servidores (as) e o ambiente de trabalho terão do sindicato atenção redobrada, considerando que fazer eleição em tempos de pandemia requer, no mínimo, respeito aos protocolos de segurança preconizados pela OMS e demais órgãos de saúde.

Reivindicações dos servidores

Guichês de atendimento ao público.

1) utilização de medidor de temperatura na entrada do prédio;

2) instalação de dispensers de álcool em gel nas portas das zonas eleitorais, para higienização das mãos;

3) distribuição de máscaras para os servidores, terceirizados e demais trabalhadores que atuam no prédio;

4) instalação de tótens de álcool gel com acionamento por meio dos pés;

5) visita dos profissionais do setor médico do tribunal para verificar a situação sanitária do ambiente de trabalho, dos servidores e da segurança sanitária do prédio;

6) verificação das questões relacionadas às horas extras e do divisor de horas.

O SINDJUF-PA/AP encaminhará ao TRE-PA as demandas dos servidores e reforça o compromisso de continuar lutando não só por direitos, mas sobretudo pela saúde e vida dos trabalhadores e trabalhadoras do Judiciário Federal do Pará e Amapá.

Por fim, deixamos para reflexão a seguinte questão:

Os números mostram que o Brasil já perdeu quase 150 mil vidas para a covid-19. Será que estamos lidando com uma administração negacionista?